

3. Trajetória da pesquisa

Este capítulo se destina ao relato do percurso metodológico adotado na pesquisa. O capítulo está dividido em quatro seções, a saber: a escolha da metodologia, a importância do projeto piloto, o campo de pesquisa e os instrumentos de pesquisa.

3.1 A escolha da metodologia

O processo de pesquisa é constituído de uma série de tomadas de decisões. A primeira delas é o problema de pesquisa. A partir dele será desencadeada uma série de outras decisões.

A escolha da metodologia de pesquisa é uma entre tantas etapas importantes para o êxito desse processo, ela está estritamente relacionada à natureza das informações que se quer buscar. Segundo Goldenberg (1999) “*o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar, só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar.*”.

O termo escolha, já denota por si só bastante subjetividade. Portanto, se fez preciso uma fonte de dados capaz de captar um pouco das expectativas intrínsecas nesse processo. A entrevista, associada a outras metodologias, atendeu satisfatoriamente aos objetivos da pesquisa.

“As informações não factuais ou opinativas são aquelas que exprimem a concepção de um indivíduo a respeito de si mesmo, de uma situação ou de outrem, envolvendo suas crenças, sentimentos, valores, opiniões, etc. Nesse sentido, essas informações, em geral, exigem interpretação de ambas as partes: de quem as emite [...] e de quem precisa registrá-la e/ou decodificá-la no momento da análise.” (LUNA, 2009, p.51)

A escolha de uma metodologia implica também na escolha de que ponto da “realidade” se quer cercar. É justamente por essa limitação que foram realizadas previamente quatro entrevistas, não apenas para verificar a capacidade do pesquisador em operacionalizá-las, mas perceber até que ponto são necessárias outras fontes de informação para construir o máximo de conhecimento possível

acerca da temática. Nesse sentido a realização de uma experiência piloto foi fundamental para o processo de tomada de decisões da pesquisa.

3.2

A importância do projeto piloto

O projeto piloto foi composto por quatro entrevistas com pais de alunos das camadas populares que mantinham seus filhos em escolas privadas, pois a princípio, a intenção era investigar apenas sujeitos que, mesmo com poucas condições financeiras, matriculavam sua prole em escolas particulares. Após a realização das quatro entrevistas, pareceu importante estender o universo pesquisado também para uma escola pública, pois, todos os pais entrevistados demonstraram ser possível, porém não desejável, a matrícula em uma escola pública, principalmente pelas dificuldades financeiras as quais se submetiam para manter seu filho em uma instituição de “melhor qualidade”.

Nessa etapa a escolha dos entrevistados para a realização do projeto piloto não obedeceu a critérios muitos rígidos, apenas deveriam ser pais pertencentes às camadas populares cujos filhos estudassem em escolas privadas. A experiência nos apontou para a necessidade de definir prévia e criteriosamente os sujeitos da pesquisa. A esse respeito Goldenberg (1999) diz que a escolha dos entrevistados geralmente se configura pela eleição daquelas pessoas mais habilitadas a falar do assunto a ser pesquisado. Pessoas que supostamente têm o domínio das informações a que se quer chegar. No entanto, Goldenberg propõe que se experimente a inversão dessa hierarquia dando voz àqueles que não costumam ser escutados.

Dessa experiência piloto foram extraídos alguns resultados preliminares que nos auxiliaram na tomada de decisões importantes, tais como a construção dos eixos de análise. Além de apontar caminhos metodológicos e possibilitar a busca de maior embasamento teórico para a construção do projeto de pesquisa, a experiência piloto contribuiu para uma revisão do roteiro de entrevista e possibilitou a busca de outros referenciais que ajudassem a compreender os dados a serem coletados.

Tão logo aprovado o projeto de pesquisa foi possível eleger o campo de pesquisa e realizar as primeiras aproximações.

3.3

O campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada junto a famílias de duas escolas: uma pública e uma privada em um município da Baixada Fluminense, as quais tinham em comum terem filhos matriculados no sexto ano do Ensino Fundamental.

As escolas para a pesquisa foram escolhidas após definidos alguns critérios e a observação de características comuns entre elas. Eram escolas que gozavam de prestígio na cidade onde estão localizadas, frequentadas pelas camadas populares, atendiam acima de mil alunos, ofereciam o Ensino Fundamental completo, possuíam mais de uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental com um quantitativo superior a trinta alunos, portanto, escolas consideradas de grande porte para a cidade. Esses critérios para a escolha das escolas que participariam da pesquisa foram estabelecidos para viabilizar a pesquisa, que a partir do anteprojeto propunha estabelecer relações entre um público semelhante em duas realidades distintas: escola pública e escola privada.

O primeiro contato foi com a escola pública. Eu conhecia a escola por ter cursado toda Educação Básica na instituição. Isso sem dúvida favoreceu minha entrada no campo. Apresentei o projeto, expus para a direção geral os objetivos da pesquisa e fui encaminhada para a coordenação do segundo segmento do Ensino Fundamental.

A princípio foi difícil a compreensão da função de uma pesquisadora no ambiente escolar sendo constantemente confundida com a função de estagiária. Com o passar do tempo, e após as constantes visitas ao campo, houve progressivo entendimento do papel do pesquisador no ambiente escolar. Fui apresentada ao grupo de professores, participei de um momento de formação em serviço com eles e fui convidada a participar de uma reunião de pais, na qual tive espaço para falar sobre a pesquisa e contatar pais colaboradores que me concedessem entrevista. A

coordenação também indicou alguns pais e eles mesmos apontaram outros. Na instituição pública, realizei dez entrevistas, oito com as famílias, uma com a coordenadora pedagógica e outra com a direção da escola. Apliquei 100 questionários, dos quais retornaram 58. Permaneci frequentando a escola de março a agosto de dois mil e onze.

Em julho fiz os primeiros contatos com a escola privada. Diferente da escola pública, eu não conhecia ninguém. Talvez por isso meu ingresso tenha sido bem mais difícil. Eu já tinha procurado duas outras escolas, que obedeciam ao mesmo critério. Em uma delas não tive o aceite para a realização da pesquisa. Dado uma crise pela qual a escola estaria atravessando, a coordenação pedagógica me informou que não era o momento apropriado, pois, segundo ela o quadro pelo qual o colégio passa hoje, não retrata a sua realidade: “*Estamos em uma fase difícil*”, disse a coordenadora pedagógica lamentando não poder participar da pesquisa. A outra escola, considerada um colégio de aplicação, aceitou participar da pesquisa, porém não apresentou número de alunos suficientes.

Cheguei ao colégio privado por intermédio dos pais da escola pública. Pois, recorrentemente, eles o citaram indicando como uma boa escola, onde gostariam de matricular seus filhos caso fosse possível. Agendei uma entrevista com a coordenação pedagógica, a qual mediou todo o processo de aceite da pesquisa junto ao diretor geral da escola. O período entre a apresentação do projeto para a coordenação pedagógica e a liberação da resposta positiva se estendeu até agosto, atrasando o processo da pesquisa.

Devido à demora da liberação para iniciar a pesquisa na escola privada, não houve a possibilidade de apresentar o projeto para os pais e professores. A coordenação me apresentou a duas mães, as quais indicaram as demais. Na escola privada as entrevistas foram todas realizadas com mães, pois, nenhum pai se dispôs a participar. Foram aplicados 60 questionários, dos quais retornaram 25.

Foram realizadas dez entrevistas com mães de alunos da escola privada. A direção e a coordenação pedagógica não se dispuseram a conceder entrevista.

Contudo, ao longo da pesquisa tivemos alguns diálogos com a coordenadora pedagógica sobre as famílias, que auxiliaram no processo de realização das entrevistas com as mães.

Ao final da pesquisa, a coordenadora pedagógica, me convidou para fazer parte do corpo docente da escola no ano letivo seguinte. Talvez isso demonstre um pouco da falta de clareza do papel do pesquisador na escola.

Ao total foram realizadas vinte entrevistas, dezoito delas com pais de alunos e duas com membros da equipe diretiva da escola pública: uma coordenadora e uma diretora. Após aplicados 160 questionários, foram devolvidos 83.

Definidas as escolas que dariam suporte a pesquisa, foi necessário escolher o ano de escolaridade dos alunos a que se ia investigar, já que o tempo determinado para a pesquisa não me permitiria investigar um universo tão amplo. O sexto ano do Ensino Fundamental foi escolhido por marcar a transição entre a primeira e a segunda etapa do Ensino Fundamental. Os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental são ofertados, em geral, pelo município e os demais, pelo Estado. Nessa transição é comum que os pais da região decidam entre manter seus filhos em escolas públicas, transferindo-os da rede municipal para a estadual, ou transferi-los para a rede privada.

Portanto, o sexto ano do Ensino Fundamental é uma momento de escolha, e os pais costumam investir com vistas ao sucesso nas demais fases da trajetória escolar de seus filhos. Nesse período, onde, espera-se que a alfabetização esteja consolidada, a escola se estrutura em uma nova lógica organizacional com diferente distribuição do tempo, aumento no quantitativo de professores, ampliação de disciplinas em virtude da proposta curricular.

É a partir do sexto ano que na rede de ensino pública estadual do Rio de Janeiro, exceto na capital, inicia-se a oferta de vagas. Tal fenômeno, também é observado em algumas escolas da rede privada, as quais oferecem apenas um dos dois segmentos de Ensino Fundamental. A co-existência de grande quantitativo de escolas com ofertas de vagas distintas: umas do primeiro ao quinto ano e outras do

sexto ao nono ano do Ensino Fundamental ou do sexto do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio, contribui para a intensificação da transferência desencadeando, por conseguinte, o processo de escolha de um novo estabelecimento de ensino.

3.4

Os instrumentos de pesquisa

Para a coleta de dados da pesquisa foram utilizados questionários aplicados aos pais e entrevistas com os pais e membros da equipe da direção da escola. Nessa seção relatamos a importância de cada um desses instrumentos na realização da pesquisa.

3.4.1

Sobre as entrevistas

O roteiro da entrevista foi montado de forma semi-estruturada, a partir dos questionamentos propostos no problema de pesquisa observando a ordem lógica e psicológica das perguntas, abordando os assuntos dos mais simples aos mais complexos, sem saltos bruscos que bloqueiam as respostas às demais questões. Segundo Ludke e André (1986) o tipo de entrevista mais adequado para o trabalho de pesquisa em educação aproxima-se mais dos esquemas menos estruturados, para que haja uma “*atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.*” (p.33)

O roteiro sofreu alterações de acordo com a análise das entrevistas preliminares. Todo cuidado foi tomado a fim de que as perguntas não fossem tendenciosas ou rebuscadas.

Ludke e André (1986) alertam que é necessário ter a “*capacidade de ouvir atentamente e de estimular o fluxo natural de informações por parte do entrevistado.*” De modo algum se deve induzir as respostas dos entrevistados, mas, “*apenas garantir um clima de confiança, para que o informante se sinta a vontade para se expressar livremente.*” (p.35)

Pensando nos sujeitos da pesquisa, da dificuldade que alguns mostram em escrever ler documentos escritos, a entrevista permitiu que eles estivessem bem mais a vontade para relatar suas experiências no processo de escolha de escola de seus filhos. *“Por intermédio da entrevista é possível coletar informações de pessoas que não sabem ler ou escrever”* e os *“os respondentes, em geral têm maior motivação para falar do que para escrever”* (GOLDEMBER, 1999, p.85)

A realização das entrevistas se deu em locais diversos como a própria unidade escolar, a casa do entrevistado ou em seu no local de trabalho, sempre priorizando a disponibilidade e o conforto dos pais. As entrevistas foram realizadas nos mais diversos horários e dias da semana, incluindo domingos e feriados todos combinados pessoalmente ou por telefonema. Entre os cuidados e exigências requeridos pela entrevista, o respeito pelo entrevistado é o primeiro deles, o qual envolve desde um local e horário marcado e cumprido de acordo com sua conveniência até a perfeita garantia do sigilo e anonimato em relação ao informante, se for o caso. (LUDKE e ANDRÉ, 1986)

Para conciliar o meu tempo e o tempo dos colaboradores, muitas idas e vindas foram necessárias. Foi preciso bastante paciência e compreensão para lidar com os imprevistos surgidos quase sempre em decorrência da vida corrida própria dessas classes populares e médias (SOUZA & LAMOUNIER,2010; SOUZA, 2009; SOUZA,2010)

Além das entrevistas com o pai ou mãe dos alunos, também foram realizadas duas entrevistas com a coordenação pedagógica e com a direção da escola pública.

Todas as entrevistas foram gravadas após a autorização dos entrevistados. Para isso, quando realizadas na escola precisei solicitar um local reservado em que não houvesse ruído. Foram utilizadas salas de aula vazias, salas de leitura e sala dos professores. Algumas entrevistas na escola pública durante o período da greve estadual dos professores (junho, 2011) ocorreram no pátio externo.

Para análise dos dados além das respostas às questões propostas no roteiro foi preciso estar atenta a expressões, entonações, retraimentos, gestos entre outros que fazem parte de um conjunto de significações. Portanto, no decorrer da

pesquisa essas impressões foram registradas em meu caderno de campo. Ludke e André, (1986 p. 36) destacam que é preciso analisar e interpretar o discurso verbalizado *“à luz de toda aquela linguagem mais geral e depois confrontá-lo com outras informações da pesquisa e dados sobre o informante.”*

A tomada de notas requer de imediato uma seleção das informações que são apresentadas no decurso da entrevista, contudo, exige do entrevistador habilidade para captar não só as informações como as expressões e ainda o cuidado em não deixar passar informações valiosas para sua pesquisa.

De acordo com Ludke e André (1986), a eficácia na utilização da entrevista como instrumento de pesquisa, depende dos conhecimentos dos seus limites e do respeito as suas exigências. Diferente de outros instrumentos de pesquisa cuja relação hierárquica é notadamente forte, a entrevista pressupõe interação.

Para as autoras, a grande vantagem da entrevista, além de outras, é a captação imediata e corrente da informação desejada com praticamente qualquer tipo de informante e a possibilidade de explorar os mais diversos tópicos.

3.4.2 Sobre os questionários

Além de entrevistas com membros da comunidade escolar (pais, direção e coordenação pedagógica) o estudo se valeu de um questionário socioeconômico aplicado a um membro da família (mãe, pai ou avós responsáveis pelo aluno).

A necessidade de se utilizar um questionário veio também da experiência piloto. Ficou claro que falar sobre a renda e o nível de escolaridade pode ser bastante constrangedor para o entrevistado. Ademais, as informações a respeito das condições socioeconômicas dos entrevistados, tão fundamentais para compreender o processo de escolha de escola das camadas populares, podem ser colhidas de maneira objetiva, otimizando o tempo da entrevista.

O uso do questionário também foi um elo entre minha pesquisa de mestrado e a realizada pelo grupo de pesquisa do qual faço parte: GEPPE (Grupo de

pesquisa sobre o professor e o ensino), que atualmente desenvolve a pesquisa: “Escola privada de Setores Populares: quem são seus professores?”. As baixas condições de ensino e aprendizagem destas escolas demonstradas pelos dados da pesquisa suscitou no grupo, o interesse em saber quais seriam as razões que levariam as famílias a matricularem seus filhos nesse tipo de instituição.

O questionário utilizado foi uma adaptação do aplicado na pesquisa do GEPPE, padronizado e com perguntas fechadas. O questionário está estruturado em sete blocos: Caracterização da família, Escolha da escola, Qualidade de ensino, Participação na vida escolar, Gestão da escola, Perfil cultural e profissional do responsável, Informações socioeconômicas. O intuito foi proporcionar o cruzamento de informações de modo a complementar os dados obtidos nas entrevistas.

Tanto na escola pública quanto na escola privada os questionários chegaram aos pais por intermédio dos alunos. Entramos em sala, a coordenadora e eu, e após uma breve explicação a respeito da pesquisa, foi distribuído um questionário para cada aluno e recolhido no prazo de uma semana, sendo necessário, em ambas as escolas, o estabelecimento de uma prorrogação do prazo. Nos dois casos a recolha dos questionários se deu através da coordenação. E em especial na escola privada, o questionário precisou ser reaplicado, devido ao baixo índice de devolução, 18 questionários inicialmente e 25 após a segunda distribuição.

3.4.3 As observações

O longo período no campo, o qual incluiu visitas a diferentes espaços da escola tais como sala da coordenação pedagógica, sala dos professores e direção, pátio interno e externo, refeitório, recepção e portaria permitiu captar nas duas instituições um pouco do seu *ethos* institucional e compreender melhor a lógica apontada nas escolhas das escolas pelos pais.

Destaco o pátio externo, anterior à portaria – nas duas escolas, pública e privada – onde os pais deixam e aguardam seus filhos, como um local privilegiado para obter informações a respeito da relação família e escola. Lá os pais estão entre pares, e conversam sobre o cotidiano escolar de seus filhos. Ali foram marcados alguns encontros e me foram apresentados possíveis sujeitos da pesquisa por “pais colaboradores”. A partir da observação do momento de troca entre turnos também pode se considerar o transporte utilizado, as vestimentas dos alunos e pais e o vocabulário, no sentido de compreender melhor seu estilo de vida e classe social a que pertencem.